

JOAQUIM AUGUSTO NUNES DE PINA MOURA

Joaquim Augusto Nunes de Pina Moura nasceu em Loriga, concelho da Guarda, a 22 de Fevereiro de 1952.

É filho de Viriato Nunes de Moura e de Maria Filomena Nunes de Pina.

Licenciado em Economia e pós-graduado em Economia Monetária e Financeira pelo Instituto Superior de Economia e Gestão, frequentou, também, entre 1969 e 1974, o curso de Engenharia Mecânica da Faculdade de Engenharia do Porto.

Estreou-se como docente no instituto supracitado, entre 1992 e 1995, onde leccionou as cadeiras

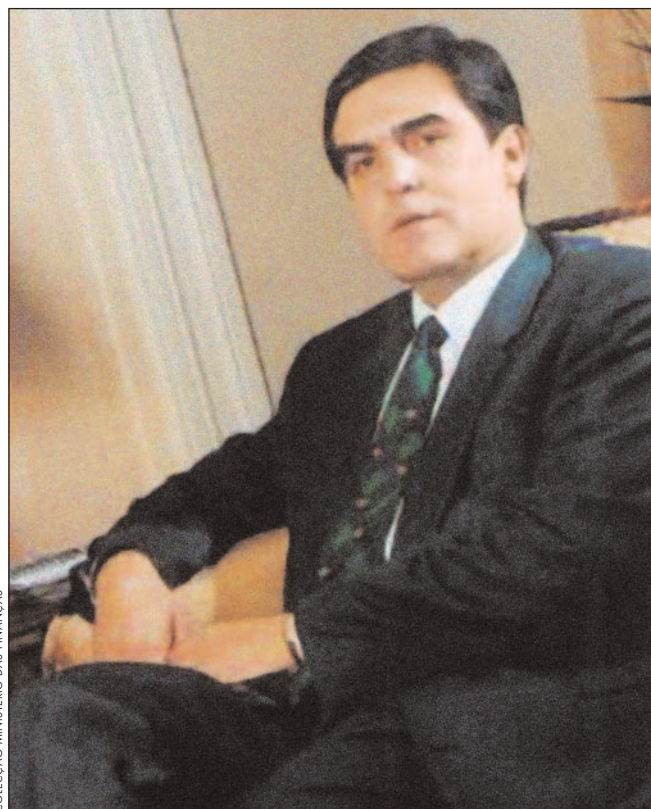
de Política Económica e Economia Portuguesa e Europeia, e é, desde Janeiro de 2005, professor catedrático convidado do Instituto Superior de Economia e Gestão, aí se encarregando, em parceria, da direcção e leccionação dos “Serões de Política Económica” e da pós-graduação em Gestão Pública.

A par da actividade docente, é consultor externo do Conselho de Administração do Banco Comercial Português, vogal do Conselho de Administração da Galp Energia, para o biénio de 2005-2007, e presidente da Iberdrola Portugal, desde 2004, sendo, igualmente, membro do Comité Directivo da Iberdrola Espanhola.

A sua participação política remonta a 1972, quando adere ao Partido Comunista Português e à União de Estudantes Comunistas, além de se tornar dirigente da Associação de Estudantes da Faculdade de Engenharia do Porto, em cujo exercício se mantém até 1974.

Entretanto, em 1973, toma parte da Comissão Nacional do III Congresso de Oposição Democrática, em Aveiro, e candidata-se pelas listas das Comissões Democráticas Eleitorais (CDE) às eleições para a Assembleia Nacional. Em 1992, um ano após a sua saída do Partido Comunista Português, funda, juntamente com outras personalidades, a Plataforma de Esquerda, embora venha a filiar-se, em Setembro de 1995, no Partido Socialista, depois de ter tido um papel destacado na organização dos seus Estados Gerais, nos inícios desse ano.

Na sequência das eleições legislativas de 1 de Outubro de 1995, é eleito deputado à Assembleia da República nas listas do Partido



COLECCÃO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Socialista, pelo círculo do Porto, e assume o cargo de secretário de Estado-adjunto do primeiro-ministro do XIII Governo Constitucional, até 1997, altura em que é nomeado ministro da Economia do referido executivo, em cujas funções se mantém até ao fim da respectiva legislatura.



COLEÇÃO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Em Outubro de 1999, é de novo eleito deputado à Assembleia da República como candidato do Partido Socialista (mas, desta feita, pelo círculo de Lisboa) e investido no cargo de ministro das Finanças e da Economia, no exercício do qual presidiu ao Conselho da Ecofin, de Janeiro a Junho de 2000, havendo, nesse período, participado na preparação do Conselho Europeu, conduzido as negociações que resultaram na aprovação do pacote alfandegário dos Estados Unidos da América, no Conselho de Santa Maria da Feira, e representado a União Europeia nas reuniões do G7, em Tóquio e Washington. Ao deixar o lugar de ministro da Economia em Setembro de 2000, passa a ter somente a pasta das Finanças, até Julho de 2001, não sem antes ter sido eleito, em Abril desse ano, presidente do Conselho de Governadores do Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento. Embora saísse do XIV Governo Constitucional, manteve o mandato de deputado da VIII Legislatura, durante a qual foi membro da Comissão Parlamentar de Negócios Estrangeiros, Comunidades Portuguesas e Cooperação e da Comissão Parlamentar de Assuntos Europeus. Desde então, voltou a ser eleito deputado à Assembleia da República nas eleições de 17 de Março de 2002 e de 20 de Fevereiro de 2005, em ambos os casos nas listas do Partido Socialista e pelo círculo da Guarda, havendo sido, no primeiro desses mandatos, presidente da Comissão Parlamentar do Trabalho e dos Assuntos Sociais e membro do Grupo Parlamentar de Amizade Portugal-Reino Unido. Co-autor de vários estudos sobre aspectos da indústria portuguesa, escreveu, ainda, o livro *A Reforma Inadiável* (2000), em parceria com Ricardo Sá Fernandes.